Ferbasa

Press RELEASE 2T23

FESA
B3 LISTED N1

Ferbasa

Press RELEASE 2T23

*A Cia de Ferro Ligas da Bahia – **FERBASA** (B3: FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao **desempenho financeiro do segundo trimestre de 2023**, cujas informações intermediárias individuais e consolidadas trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB). Este documento contém declarações e informações prospectivas a respeito da **FERBASA**, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantia do desempenho futuro da Companhia. Embora a **FERBASA** acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Companhia, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a FERBASA se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, prospecções e expectativas contidas neste documento.*

AÇÕES

IBOVESPA: FESA3/FESA4
PN+ON em circulação: 40.810 mil
Valor de mercado: R$ 4,6 bilhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Heron Albergaria de Melo
Diretor de RI

Carlos H. Temporal
Gerente de RI
+55 71 3404 3065/ 3066
http://www.ferbasa.com.br/ri
dri@ferbasa.com.br

AGENDA

Conferência de Resultados
14 de agosto de 2023
15h00 (horário de Brasília)
14h00 (horário de NY, EUA).
Acesso: clique aqui

1. DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Na tabela abaixo são ilustrados os destaques dos resultados trimestrais e semestrais, tendo como referência o 2T23 e o acumulado no 1S23.

Destaques (R$ milhões)	2T23	1T23	Δ%	2T22	Δ%	1S23	1S22	Δ%
Dólar médio praticado	5,02	5,19	-3,3%	4,89	2,7%	5,10	5,13	-0,6%
Receita líquida	626,1	716,4	-12,6%	917,6	-31,8%	1.342,5	1.655,3	-18,9%
Custo de produtos vendidos	459,6	495,9	-7,3%	429,5	7,0%	955,5	806,3	18,5%
Custo sobre receita	*73,4%*	*69,2%*		*46,8%*		*71,2%*	*48,7%*	
EBITDA ajustado	144,4	187,3	-22,9%	447,2	-67,7%	331,7	772,9	-57,1%
Margem EBITDA	*23,1%*	*26,1%*		*48,7%*		*24,7%*	*46,7%*	
Lucro líquido	121,7	131,6	-7,5%	380,9	-68,0%	253,3	633,2	-60,0%
Margem de lucro	*19,4%*	*18,4%*		*41,5%*		*18,9%*	*38,3%*	

PRODUÇÃO – No 2T23 foram produzidas 74,1 mil toneladas de ferroligas, um acréscimo de 5,5% em relação ao 1T23, decorrente do crescimento de 3% nas ligas de cromo e 11% nas ligas de silício. No caso do FeSi HP, o aumento foi de 7%. Entre o 1S22 e o 1S23 nota-se a estabilidade dos níveis de produção, com modestos 2,9% de redução no total.

VOLUME DE VENDAS – Foram comercializadas 68,0 mil toneladas de ferroligas no segundo trimestre do ano, volume 7,4% abaixo do 1T23. Tal variação resulta da redução de 22,8% das vendas realizadas no mercado externo e do aumento de 12,4% daquelas direcionadas ao mercado interno. No 1S23, as vendas registraram um incremento de 4,0% ante o 1S22, com acréscimos de 1,8% nas exportações e de 6,5% nas vendas no mercado brasileiro.

RECEITA LÍQUIDA – No 2T23 a receita líquida totalizou R$ 626,1 milhões, valor 12,6% inferior à realizada no 1T23, em decorrência das reduções de 7,4% no volume de vendas, de 4,8% no preço médio das ferroligas em dólar e de 3,3% no dólar médio praticado. Já a receita líquida do 1S23 retraiu 18,9% quando comparada a do 1S22, com contração tanto no mercado interno como no mercado externo.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS – O CPV consolidado alcançou R$ 459,6 milhões no 2T23, uma queda de 7,3% frente ao 1T23, que, basicamente, espelha a retração de 7,4% no volume de vendas. Na comparação com o 1S22, o CPV consolidado do 1S23 avançou 18,5%, justificada pelo incremento de 4% nos volumes vendidos e aumento nos custos de produção. Tendo em vista apenas o segmento de ferroligas, a relação entre o CPV e a receita líquida, passou de 47,5% no 1S22 para 71,6% no 1S23.

DESPESAS COM VENDAS E GERAIS/ADMINISTRATIVAS – As despesas com vendas no 1S23 apresentaram discreta elevação de 1,1% em relação ao 1S22, já as despesas gerais/administrativas, que incluem as provisões de participação no resultado, abono e a remuneração da administração, caíram 4,2% neste mesmo período.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS – A despesa operacional no 1S23 foi de R$ 31,1 milhões, ante os R$ 6,1 milhões registrados no 1S22. Esta variação se refere ao efeito positivo da recuperação de obrigações atuariais no valor R$ 22 milhões, que ocorreu no 1S22.

EBITDA AJUSTADO – No 2T23, a geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA, atingiu R$ 144,4 milhões (sendo R$ 19,5 milhões relativos ao complexo eólico BWG) e margem EBITDA de 23,1%, montante 22,9% abaixo do registrado no 1T23. No 1S23, o EBITDA consolidado alcançou R$ 331,7 milhões e margem de 24,7%, com decréscimo de 57,1% frente ao 1S22.

GERAÇÃO DE CAIXA – A geração de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras somou R$ 112,9 milhões no 1S23, totalizando uma reserva financeira consolidada de R$ 1,398 bilhão no período. Deduzindo-se o endividamento consolidado de R$ 320,9 milhões, a posição líquida de caixa resulta em R$ 1,077 bilhão no 2T23 ante os R$ 943,1 milhões no 4T22.

RESULTADO FINANCEIRO – A receita financeira líquida foi de R$ 29,5 milhões no 2T23, montante 26,6% superior ao 1T23, originado pelo crescimento de 24,9% na receita, que aliou o bom desempenho do portfólio das aplicações financeiras ao maior saldo médio aplicado. O resultado financeiro de R$ 52,8 milhões no 1S23 superou em 212,4% o do 1S22, também influenciado pela alta de 32,2% na receita financeira.

CAPEX – No 1S23 foram investidos R$ 125,6 milhões, valor 45,4% superior aos R$ 86,4 milhões realizados no 1S22.

LUCRO LÍQUIDO – O lucro líquido consolidado alcançou R$ 121,7 milhões no 2T23, uma redução de 7,5% frente ao 1T23. Entre o 1S22 e o 1S23, houve declínio de 60% no resultado líquido. Este impacto deriva dos efeitos supracitados, que serão detalhados nas seções seguintes deste relatório.

2. PERFIL CORPORATIVO

A **FERBASA** é líder nacional na produção de ferroligas, única produtora integrada de ferrocromo das Américas e uma das 10 maiores indústrias em operação na Bahia, segundo o ranking Anuário Valor 1000. Com um ciclo de produção integrado nas áreas de Mineração, Metalurgia, Recursos Florestais e Energia Renovável, a Companhia busca garantir a verticalização da sua principal cadeia de suprimento de matérias-primas, para assegurar qualidade e previsibilidade no respectivo fornecimento.

Balizada por um Sistema de Gestão Integrada certificado nas normas ISO 9001, ISO 45001 e ISO 14001, a Companhia mantém como principais produtos de seu portfólio as ligas de ferrocromo alto carbono (FeCrAC), ferrocromo baixo carbono (FeCrBC), ferrossilício (FeSi75), ferrossilício 75 alta pureza (FeSi75 HP) e ferrossilício cromo (FeSiCr), destinadas, principalmente, ao setor siderúrgico e à fabricação de aços inoxidáveis e especiais. Com 62 anos de atuação, a **FERBASA** atende aos mercados interno e externo, neste caso, principalmente China, Japão, Estados Unidos e União Europeia.

Detentora de 95% dos recursos nacionais conhecidos de cromita, a Mineração possui atualmente duas unidades de extração de minério de cromo (uma subterrânea e outra a céu aberto), duas minas de quartzo e uma planta voltada à produção de cal virgem, todas localizadas no Centro Norte baiano.

Já a área Florestal é composta por 64 mil hectares, dos quais, 25 mil hectares são de florestas plantadas e renováveis de eucaliptos. Deste ativo florestal, a Companhia mantém como reserva de matas nativas mais do que o estabelecido pela legislação (20%), sendo 1.243 hectares de áreas aprovadas como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) – que engloba a reserva legal e as áreas de preservação permanente.

A produção de minérios e de biorredutor objetiva o abastecimento da unidade Metalúrgica (Pojuca/BA), onde são produzidas as ferroligas nos seus 14 fornos elétricos equipados com filtros de mangas, destinados a neutralizar o lançamento de material particulado na atmosfera.

O Complexo Eólico BW Guirapá, instalado nos municípios de Caetité e Pindaí-BA, soma-se à estratégia de verticalização. Com capacidade instalada de 170 MW, os 07 parques terão sua energia limpa e renovável disponibilizada para atender parte do consumo próprio da FERBASA a partir de 2036, quando se encerrará o atual contrato de fornecimento celebrado com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

Em Salvador/BA, localiza-se o escritório corporativo da Empresa, onde se concentram os atendimentos às unidades operacionais do grupo.

Reconhecida pela trajetória cidadã, que distingue e forja a sua cultura, a **FERBASA**, desde a sua origem, atua de forma responsável e consciente em prol do desenvolvimento socioeconômico das comunidades circunvizinhas. Neste sentido, o Programa de Responsabilidade Social **Aqui Tem Ferbasa** realiza investimentos anuais para instrumentalizar as comunidades atendidas com as condições capazes de promover mudanças efetivas no tecido social, principalmente em ações direcionadas à elevação do nível educacional. O Programa possui 06 linhas de atuação – abrangendo a Educação, a Cultura, Desenvolvimento Rural e Comunitário, Esporte, Meio Ambiente e a Saúde, paralelamente aos trabalhos sociais desenvolvidos por sua controladora, a Fundação José Carvalho, que oferta anualmente educação, gratuita e de qualidade, a cerca de 4 mil crianças e adolescentes em suas 6 escolas próprias e 2 projetos socioeducativos.

3. AMBIENTE DE MERCADO

AÇO BRUTO: Segundo dados da World Steel Association (WSA), no 1S23 a produção mundial de aço bruto atingiu 943,9 Mt (milhões de toneladas) e recuou 1,1% em relação ao 1S22. Deste total, a China participou com 535,6 Mt (57% do total produzido no 1S23), que representa acréscimo de 1,3% em relação ao 1S22. Dentre os maiores produtores mundiais, além da China, destacaram-se positivamente os desempenhos de países como a Índia (+ 7,4%), o Irã (+ 4,8%), a Rússia (+ 1%) e a Coréia do Sul (- 0,5%). O Brasil (- 8,9%) figurou entre os piores desempenhos no período analisado, assim como a Turquia (- 16,3%), a Alemanha (- 5,3%), o Japão (- 4,7%) e os EUA (- 2,9%).

Na América do Sul, o volume produzido no 1S23 atingiu 20,4 Mt, uma retração de 7% frente ao 1S22, dos quais o Brasil contribuiu com 16 Mt - um decréscimo de 8,9%. Conforme estatísticas do Instituto Aço Brasil (IABr), as importações de aço saltaram 43,2% entre o 1S22 e o 1S23, o que costuma ser um indicador negativo para a produção nacional. Além disso, o consumo aparente nacional reduziu 1,6% e as exportações 4,2% no mesmo período.

FeSi: Na China, que responde por cerca de 70% da oferta mundial de ligas de silício, os volumes produzidos alcançaram 2,7 Mt no 1S23 e retroagiram 16,1% diante do 1S22, segundo relatórios especializados. Vale ressaltar que o nível de produção de junho/23 foi o menor em pouco mais de um ano e meio, desde outubro/21. Ainda entre o 1S22 e o 1S23, no lado da demanda pelo FeSi chinês, houve avanço de 1,3% na produção de aço e recuo de 45,5% nas exportações de ligas de silício.

Segundo o Banco Mundial, o preço do carvão mineral, em 2023, se apresenta em trajetória de queda, oferecendo menor pressão de custos com geração de eletricidade para muitos produtores de coque, bem como aos grandes produtores de ferroligas localizados na China, Malásia, África do Sul e Índia. Estes fatores vêm possibilitando aos produtores de FeSi a redução dos preços de comercialização.

Entre o 1T23 e o 2T23, o preço médio do FeSi, em dólar, decresceu 6,6% na Europa e 6,3% nos EUA, em linha com a queda de 6,4% no preço de exportação da China, país que apresentou redução de 4,2% no preço doméstico devido à desvalorização do yuan frente ao dólar.

AÇOS INOXIDÁVEIS: Relatórios especializados estimam que a produção mundial de aços inoxidáveis totalizou 28,1 Mt no 1S23, com encolhimento de 2,0% em relação ao 1S22. Deste total, a China foi responsável por 16,7 Mt (59% do total do 1S23), o que significa alta de 2,4% em relação ao 1S22. Além da China, os destaques positivos foram os crescimentos estimados de 12,7% da Índia e de 2,4% do Japão. Inversamente, África do Sul (- 23,1%), Coréia do Sul (- 22,8%) e Indonésia (- 19,3%) se sobressaíram pelos resultados negativos. No Brasil, estima-se um crescimento de 34,7% perante o 1S22 (187 mil toneladas).

Na Europa, a produção de aços inox foi estimada em 3,4 Mt no 1S23, recuando 8,6% em relação ao 1S22. No mesmo período, os EUA produziram 941 mil toneladas, regredindo 13,6% frente ao 1S22.

FeCr: A produção mundial de FeCrAC, que normalmente se mantém em linha com os volumes produzidos de aço inoxidável, registrou 7,6 Mt no 1S23, com diminuição de 3,3% diante do 1S22, segundo estimativas de publicações especializadas. Deste volume, a China foi responsável por 3,4 Mt (45% do total no 1S23), o que retrata uma pequena queda de 0,8% face o 1S22.

No 2T23, o preço do FeCrAC apresentou tendência predominante de queda na China, com exceção de um pequeno e pontual aumento em maio/23. Os principais responsáveis por essa redução foram os custos do coque e as preocupações com a fraca demanda por aço inox no país.

Merece destaque, também, o preço do UG2, que mantem-se elevado e pressionando os custos chineses. Em grande parte, o preço do UG2 tem sido determinado pelo nível de estoques de minério de cromo na China, que fechou o semestre com 2,03 Mt e permaneceu abaixo dos patamares médios dos últimos 5 anos (min.: 2,5 Mt e máx.: 3,8 Mt). Entre o 1T23 e o 2T23 o preço do UG2 cresceu 1,1%.

Como consequência dos efeitos supracitados, entre o 1T23 e o 2T23, os preços chineses do FeCrAC caíram 4,6% para as importações na China e 1,5% no mercado interno do país. Na Europa e nos EUA, os preços seguiram a mesma projeção de queda, registrando recuos de 1,7% e 2,2%, respectivamente.

Reiteramos que os preços praticados pela FERBASA têm como parâmetro uma “cesta” de preços internacionais, praticados pelos mercados europeu, americano e principalmente o asiático.

4. PRODUÇÃO

No 2T23 foram produzidas 74,1 mil toneladas de ferroligas, um acréscimo de 5,5% em comparação com o 1T23, devido aos incrementos de 3% nas ligas de cromo e 11% nas ligas de silício. Já o FeSi HP, que participou com 45% do total de ligas de silício produzidas no 2T23, registrou crescimento de 7% ante o 1T23.

Entre o 1S22 e o 1S23, nota-se uma redução de 2,9% na produção de ferroligas, resultado dos recuos de 2,6% nas ligas de cromo e de 3,5% nas ligas de silício. No tocante ao FeSi HP, houve pequena contração de 0,8% na produção do semestre.

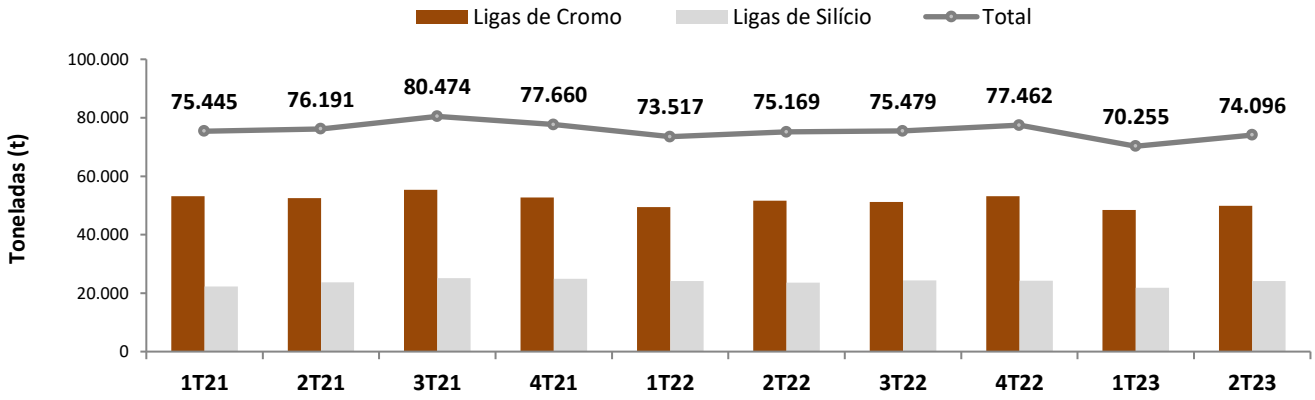
Todas as variações de produção estão alinhadas às condições dos estoques e ao plano de comercialização. Vale informar que uma parcela das ferroligas fabricadas é consumida internamente, como insumo nas demais cadeias produtivas.

Produção (toneladas)	2T23	1T23	Δ%	2T22	Δ%	1S23	1S22	Δ%
Ligas de Cromo	49.911	48.462	*3,0%*	51.628	*-3,3%*	98.373	101.021	*-2,6%*
Ligas de Silício	24.185	21.793	*11,0%*	23.541	*2,7%*	45.978	47.665	*-3,5%*
Total	**74.096**	**70.255**	***5,5%***	**75.169**	***-1,4%***	**144.351**	**148.686**	***-2,9%***
Utilização da capacidade instalada (MWh) %	***80,2%***	***76,7%***		***82,1%***		***78,5%***	***83,1%***	

A capacidade instalada, medida com base no potencial de consumo de energia elétrica em MWh, tem como premissas a operação diária e ininterrupta dos fornos em potência normal (sem redução de potência ou desligamentos de qualquer natureza) e o mix de produtos que viabiliza a operação dos fornos em potência máxima.

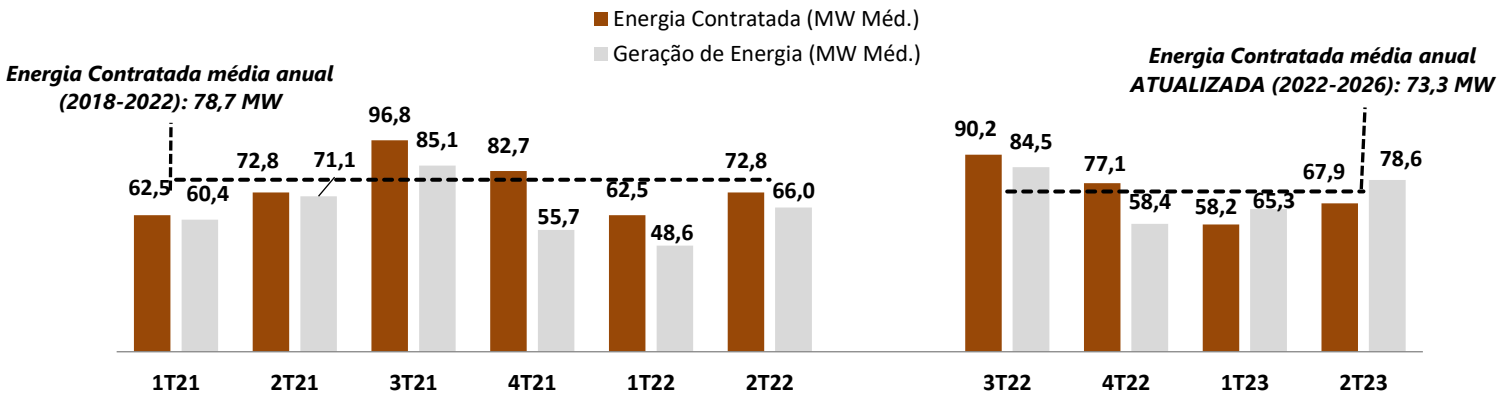
A utilização da capacidade instalada pode ser afetada por: (i) redução de potência ou parada de fornos durante o horário-de-ponta (18h às 21h); (ii) desligamento de forno ou redução de potência para manutenção, reforma ou intervenção operacional; (iii) produção de ligas que demandem redução de potência; e (iv) comercialização de parte da energia contratada no Mercado Livre.

No 2T23, a **FERBASA** utilizou 80,2% da capacidade instalada. A elevação de 3,5 p.p. em relação ao 1T23 decorreu, principalmente, de paradas maiores para manutenções nos fornos ocorridas no 1º trimestre.



4.1 Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá

No 2T23, a geração líquida de energia elétrica nos parques da BW Guirapá foi de 78,6 MW médios, patamar 19,1% superior ao 2T22 e 15,8% acima dos 67,9 MW médios relacionados à energia contratada para o trimestre. Os efeitos climáticos foram o principal destaque positivo para os períodos analisados.



Os resultados acima citados devem ser analisados à luz dos principais fatores que influenciam a geração de energia do Complexo Eólico BW Guirapá: (i) a disponibilidade operacional de todo o Complexo Eólico, que, no caso do aerogerador, está relacionada ao tempo disponível para operar e ao tempo relativo à efetiva geração (disponibilidade por energia); (ii) desempenho dos aerogeradores, medido pela associação entre a geração real e a esperada, em função da curva de potência teórica da turbina; (iii) condições climáticas da atmosfera que refletem na qualidade dos ventos (velocidade e densidade), fator determinante para o nível de geração de energia de parques eólicos; (iv) restrições sistêmicas impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS; e (v) as perdas elétricas internas e externas.

Em relação à geração bruta prevista (melhor expectativa) de 77,7 MW médios para o 2T23, a geração líquida efetivamente realizada, de 78,6 MW médios, pode ser assim explicada:

Fatores gerenciáveis (- 4,6 MW médios):

- Disponibilidade realizada de 97,06%, que provocou uma redução de 2,62 MW médios na geração de energia. Este resultado relaciona-se, principalmente, aos danos em turbinas eólicas, em especial pela quebra de 02 *gearboxes*.

- Performance média realizada de 97,82% no período, responsável por uma diminuição de 1,94 MW médios. Este desempenho está relacionado ao ajuste sobre a calibragem dos equipamentos de medição existentes nos Parques, os quais orientam a utilização dos aerogeradores.

Fatores não gerenciáveis (+ 5,5 MW médios):

- O clima impactou positivamente a geração bruta esperada em 12,3 MW médios, pois a velocidade média dos ventos (8,8 m/s) ficou acima da esperada para o período.

- As perdas elétricas internas e externas referentes, respectivamente, aos equipamentos e ao sistema de transmissão (Perdas sistêmicas externas – rateio do ONS) suprimiram da geração bruta o total de 5,9 MW médios.

- As restrições sistêmicas impostas pelo ONS para gerenciamento em tempo real do Sistema Interligado Nacional - SIN impactaram a geração do Parque em 0,9 MW médios.

5. VENDAS

As vendas do 2T23 alcançaram 68,0 mil toneladas de ferroligas, uma retração de 7,4% em relação ao 1T23. Este resultado decorreu da combinação entre alta de 12,4% no volume destinado ao mercado interno (MI) e declínio de 22,8% para o mercado externo (ME).

No 1S23, as quantidades transacionadas avançaram 4,0% frente ao 1S22, acompanhando os crescimentos de 6,5% nos volumes do MI e 1,8% nos do ME. As ligas de cromo obtiveram desempenho positivo tanto no mercado doméstico quanto nas exportações, influenciado pela elevação da demanda chinesa. No MI, as ligas de silício apresentaram uma performance 20,2% inferior, na comparação do 1S23 com o 1S22, principalmente devido ao aumento da concorrência nas negociações de contratos de longo prazo. Já no ME, o resultado no 1S23, 8,9% menor ante o registrado no 1S22, decorreu de dificuldades logísticas pontuais para efetivar alguns embarques previstos.

A Companhia mantém-se flexível para direcionar os seus produtos entre o mercado brasileiro e as exportações, conforme se apresentem as circunstâncias mercadológicas.

Vendas (toneladas)	2T23	1T23	Δ%	2T22	Δ%	1S23	1S22	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ligas de Cromo	31.263	29.003	*7,8%*	28.364	*10,2%*	60.266	54.006	*11,6%*
Ligas de Silício	4.942	3.218	*53,6%*	5.413	*-8,7%*	8.160	10.226	*-20,2%*
Total MI	**36.205**	**32.221**	***12,4%***	**33.777**	***7,2%***	**68.426**	**64.232**	***6,5%***
MERCADO EXTERNO								
Ligas de Cromo	15.114	22.077	*-31,5%*	18.160	*-16,8%*	37.191	32.392	*14,8%*
Ligas de Silício	16.723	19.156	*-12,7%*	19.649	*-14,9%*	35.879	39.365	*-8,9%*
Total ME	**31.837**	**41.233**	***-22,8%***	**37.809**	***-15,8%***	**73.070**	**71.757**	***1,8%***
TOTAL (MI + ME)	**68.042**	**73.454**	***-7,4%***	**71.586**	***-5,0%***	**141.496**	**135.989**	***4,0%***

5.1 Receita Líquida

A receita líquida do 2T23 totalizou R$ 626,1 milhões, montante 12,6% inferior à realizada no 1T23, refletido na diminuição de 14,6% na receita total com ferroligas. Estas variações decorrem da queda de 7,4% no volume de vendas, da redução de 4,8% no preço médio das ferroligas em dólar, e da contração de 3,3% no dólar médio praticado.

A receita líquida do 1S23 apresentou retração de 18,9% quando comparada a do 1S22, acompanhando o recuo de 21,1% na receita com ferroligas, variação provocada, basicamente, pelo declínio de 24,8% no preço médio das ferroligas em dólar.

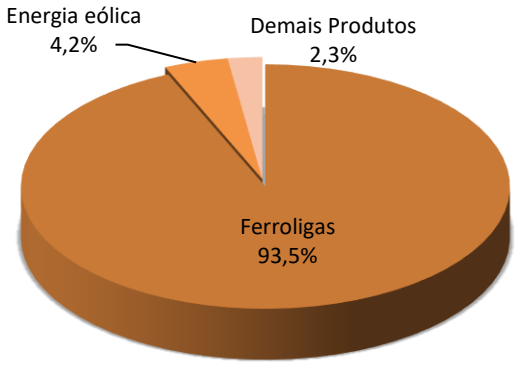
Receita Líquida (R$ milhões)	2T23	1T23	Δ%	2T22	Δ%	1S23	1S22	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ferroligas	294,1	272,1	*8,1%*	390,5	*-24,7%*	566,2	718,5	*-21,2%*
Energia eólica	31,3	25,6	*22,3%*	23,2	*34,9%*	56,9	39,8	*43,0%*
Demais Produtos (*)	16,6	14,0	*18,6%*	12,7	*30,7%*	30,6	24,5	*24,9%*
Total MI	**342,0**	**311,7**	***9,7%***	**426,4**	***-19,8%***	**653,7**	**782,8**	***-16,5%***
MERCADO EXTERNO								
Ferroligas	284,1	404,7	*-29,8%*	491,2	*-42,2%*	688,8	872,5	*-21,1%*
Total ME	**284,1**	**404,7**	***-29,8%***	**491,2**	***-42,2%***	**688,8**	**872,5**	***-21,1%***
TOTAL (MI+ME)	**626,1**	**716,4**	***-12,6%***	**917,6**	***-31,8%***	**1.342,5**	**1.655,3**	***-18,9%***
Dólar médio praticado (R$/USD)	**5,02**	**5,19**	***-3,3%***	**4,89**	***2,7%***	**5,10**	**5,13**	***-0,6%***

(*) inclui receita com areia de cromita, cal, microssílica, madeira e escórias.

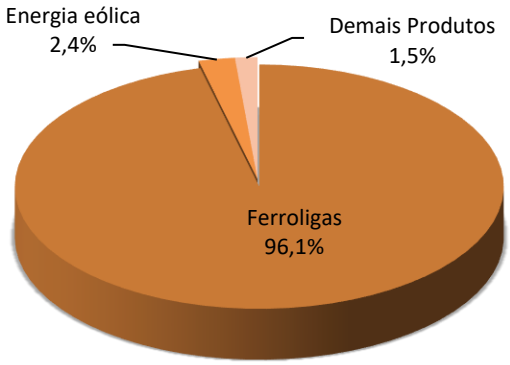
5.2 Receita Líquida por Produto e Mercado (%)

A seguir, apresentamos receita líquida por produto:

Mix de venda - 1S23

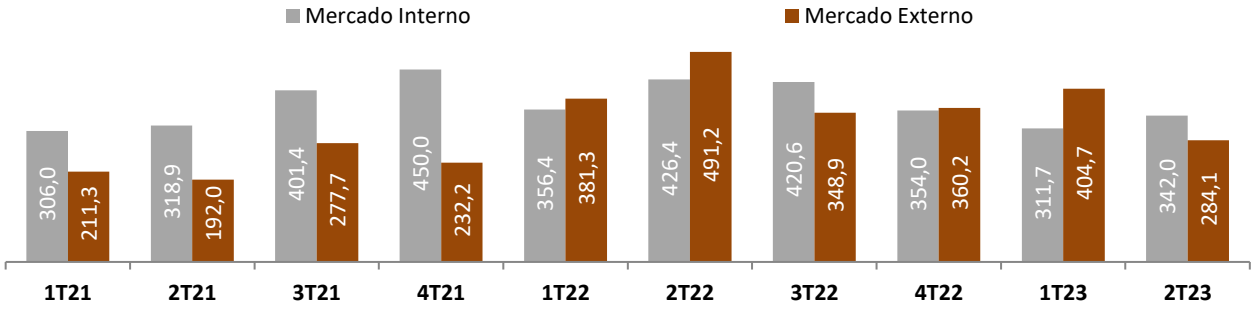


Mix de venda - 1S22



O gráfico abaixo mostra a trajetória da receita líquida entre o 1T21 e o 2T23, distribuída entre o mercado nacional e as exportações. Percebe-se um crescimento quase constante da receita total até o seu pico no 2T22, em consequência, principalmente, da desorganização das cadeias produtivas globais devido à pandemia e conseguinte elevação dos preços internacionais das ferroligas, situação potencializada pela crise energética decorrente do conflito no Leste Europeu. Destacamos, ainda, a retomada das receitas com as exportações, a partir do 1T22, e a sua estabilização, a partir do 3T22.

Distribuição da Receita Líquida por Mercado
(Em milhões de Reais)



6. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos (CPV) consolidado totalizou R$ 459,6 milhões no 2T23 e incorporou uma redução de 7,3% ante o 1T23. Ao considerar exclusivamente os dados das ferroligas, o CPV decresceu 7,7% e acompanhou a retração de 7,4% no volume de vendas.

Na comparação com o 1S22, o CPV consolidado aumentou 18,5% no 1S23, refletindo a oscilação do CPV das ferroligas que subiu 18,8%. Esta majoração é justificada pela elevação de 4,0% no volume de vendas e pelos aumentos nos custos dos insumos e das matérias-primas, especialmente, dos redutores, minério de cromo e manutenção dos fornos, além de impactos provenientes de pressões inflacionárias sobre a cadeia do negócio.

Tratando especificamente de energia elétrica entre o 1S22 e 1S23, houve uma redução de 2,2% no custo médio da energia elétrica consumida na produção das ferroligas, a qual resulta da queda de 20,7% nos gastos com os encargos setoriais devido às condições mais favoráveis dos reservatórios hídricos, compensado o crescimento de 10,3% no preço médio do portfólio de energia contratada.

Com relação ao custo de produção do ferrocromo alto carbono, ainda entre o 1S22 e o 1S23, os principais responsáveis pela alta dos custos foram os aumentos nos dispêndios com minério de cromo, decorrentes dos gastos para ampliação de reservas operacionais na Mineração e do coque consumido pela metalurgia, este último, apesar de estar com seu preço em declínio no 1S23, ainda se mantém superior ao praticado no 1S22.

Quanto ao ferrocromo baixo carbono, destacam-se os incrementos nos custos do minério de cromo e do redutor FeSi Cr (produzido internamente), cujos fornos necessitaram de manutenções corretivas. Adicionalmente, os demais insumos ainda apresentaram acréscimo em seus custos relacionados ao processo inflacionário.

No caso do ferrossilício, ocorreram majorações nos gastos, como o maior consumo de pasta eletródica e, principalmente, em relação à produção própria de biorredutor que, por problemas operacionais, não atingiu o volume previsto, havendo a necessidade adicional de aquisição de biorredutor de terceiros. Outro fator que vem impactando o aumento do consumo específico do biorredutor é o fato de, atualmente, a produção ser voltada a um mix de ligas de ferrosilício mais enobrecido. Por fim, devido aos altos preços das ligas, praticados em 2022, à época, optou-se pela produção a plena carga, bem como pela postergação de algumas manutenções para execução no ano corrente, o que vem implicando na elevação dos custos de manutenção dos fornos metalúrgicos.

No comparativo da relação CPV/Receita líquida das ferroligas, observamos entre o 1S22 e o 1S23 um aumento de 47,5% para 71,6%, justificado tanto pelo aumento nos custos de produção como, principalmente, pela redução da receita líquida, provocada pela queda dos preços de comercialização de nossos produtos.

Com relação ao CPV do complexo eólico BW Guirapá, a linha Energia Eólica, apresentada na tabela a seguir, refere-se aos seus principais componentes de custo, que estão associados à operação dos aerogeradores, manutenção dos equipamentos, transmissão de energia e depreciação.

CPV (R$ milhões)	2T23	%RL(*)	1T23	%RL(*)	2T22	%RL(*)	1S23	%RL(*)	1S22	%RL(*)
Ferroligas	431,5	74,6%	467,3	69,0%	401,8	45,6%	898,8	71,6%	756,3	47,5%
Energia eólica	20,3	64,9%	19,0	74,2%	19,4	83,6%	39,3	69,1%	37,8	95,0%
Demais produtos (i)	10,1	61,0%	9,3	66,4%	6,9	54,3%	19,4	63,5%	15,5	63,3%
Subtotal produtos	**461,9**		**495,6**		**428,1**		**957,5**		**809,6**	
Capacidade ociosa	3,1		2,6		0,8		5,7		1,5	
Outros	(5,4)		(2,3)		0,6		(7,7)		(4,8)	
Subtotal outros	**(2,3)**		**0,3**		**1,4**		**(2,0)**		(3,3)	
Total geral	**459,6**		495,9		429,5		**955,5**		806,3	
%Receita líquida	**73,4%**		**69,2%**		**46,8%**		**71,2%**		**48,7%**	

(*) Considera os percentuais de CPV pela RL de cada produto.

(i) Incluem custos para os produtos: areia de cromita, cal, microsílica, madeira e escórias.

7. DESPESAS

7.1 Despesas com Vendas

A despesa com venda no 1S23 resultou em R$ 9,6 milhões, apresentando um leve incremento de 1,1% em relação ao 1S22, resultado da manutenção dos volumes nas vendas de ferroligas entre os períodos. Os percentuais das despesas com vendas sobre a receita líquida corresponderam a 0,7% no 1S23 e 0,6% no 1S22.

7.2 Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas consolidadas incluem as parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais, serviços de consultorias e à provisão das participações nos lucros. No 1S23, tais despesas totalizaram R$ 106,5 milhões (sendo R$ 3,5 milhões referente à BWG), uma redução de 4,2% em relação aos R$ 111,2 milhões (sendo R$ 2,7 milhões referente à BWG) registrados no 1S22.

7.3 Outras Despesas / Receitas Operacionais

A despesa operacional no 1S23 foi de R$ 31,1 milhões, ante os R$ 6,1 milhões registrados no 1S22. Esta variação refere ao efeito positivo da recuperação de obrigações atuariais relativas ao plano de saúde no valor R$ 22 milhões, que ocorreu no 1S22. Os principais componentes das despesas no 1S23 foram as linhas de outros impostos e taxas (R$ 5,4 milhões) e resultado da cessão de energia (R$ 5,7 milhões).

8. EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade, representando o lucro do período apurado antes dos Juros, Imposto de Renda, Contribuição Social, Depreciação, Amortização e Exaustão. A FERBASA apresenta o seu EBITDA ajustado de acordo com a Resolução CVM 156/22, ou seja, com o respectivo expurgo do efeito líquido do valor justo dos ativos biológicos, da provisão para contingências e demais efeitos não recorrentes.

EBITDA - Consolidado (R$ milhões)	2T23	1T23	Δ%	2T22	Δ%	1S23	1S22	Δ%
Lucro Líquido	121,7	131,6	*-7,5%*	380,9	*-68,0%*	253,3	633,2	*-60,0%*
(+/-) Resultado financeiro líquido (ex-instrumentos financeiros derivativos e não derivativos)	(29,5)	(23,3)	*26,6%*	(29,7)	*-0,7%*	(52,8)	(26,1)	*102,3%*
(+/-) Resultado instrumentos financeiros derivativos e não derivativos[1]	-	-	-	-	-	-	9,2	-
(+/-) IRPJ/CSLL	5,8	33,5	*-82,7%*	57,0	*-89,8%*	39,3	105,9	*-62,9%*
(+/-) Depreciação, amortização, exaustão e mais valia[2]	46,8	45,9	*2,0%*	36,9	*26,8%*	92,7	70,6	*31,3%*
EBITDA	**144,8**	**187,7**	***-22,9%***	**445,1**	***-67,5%***	**332,5**	**792,8**	***-58,1%***
(+/-) Provisão para contingências e outros[3]	(0,4)	(0,4)	*0,0%*	3,5	-	(0,8)	3,5	-
(+/-) Recebimento de sinistro de seguro[4]	-	-	-	(1,4)	-	-	(1,4)	-
(+/-) Efeito ajuste atuarial[5]	-	-	-	-	-	-	(22,0)	-
EBITDA Ajustado	**144,4**	**187,3**	***-22,9%***	**447,2**	***-67,7%***	**331,7**	**772,9**	***-57,1%***
Margem EBITDA	***23,1%***	***26,1%***		***48,7%***		***24,7%***	***46,7%***	

1) Os instrumentos financeiros derivativos correspondem às NDFs de Compra e NDFs de Venda e os instrumentos financeiros não derivativos correspondem às Travas de Exportação e Importação.
2) A mais valia refere-se ao efeito da realização dos ativos avaliados ao seu valor justo, reflexo da aquisição da BWG.
3) Efeito da constituição de novos processos e das reversões das provisões para contingências do período (Nota 27 das Demonstrações Financeiras de 2022).
4) Refere-se ao recebimento de sinistro de seguros pela quebra de alguns *gearboxes* na BWG.
5) Refere-se ao ajuste atuarial decorrente das mudanças no plano de saúde administrado pela Bradesco Saúde (Nota 23 das Demonstrações Financeiras de 2022).

Adicionalmente, apresentamos abaixo o quadro do EBITDA do complexo eólico BW Guirapá.

EBITDA - BW (R$ milhões)	2T23	1T23	Δ%	2T22	Δ%	1S23	1S22	Δ%
Lucro (Prejuízo) líquido	5,4	0,2	*2600,0%*	(1,2)	-	5,6	(10,1)	-
(+/-) Resultado financeiro líquido	2,5	4,2	*-40,5%*	3,7	*-32,4%*	6,7	7,7	*-13,0%*
(+/-) IRPJ/CSLL	0,8	0,3	*166,7%*	0,1	*700,0%*	1,1	0,1	*1000,0%*
(+/-) Depreciação e amortização	10,8	10,6	*1,9%*	10,6	*1,9%*	21,4	21,2	*0,9%*
EBITDA	**19,5**	**15,3**	***27,5%***	**13,2**	***47,7%***	**34,8**	**18,9**	***84,1%***
(+/-) Recebimento de sinistro de seguro	-	-	-	*(1,4)*	-	-	(1,4)	-
EBITDA Ajustado	**19,5**	**15,3**	***27,5%***	**11,8**	***65,3%***	**34,8**	**17,5**	***98,9%***
Margem EBITDA	***62,3%***	***59,8%***		***50,9%***		***61,2%***	***44,0%***	

9. ESTRUTURA FINANCEIRA

9.1 Caixa Líquido e Consumo de Caixa

Conforme a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC, CPC – 03 R2), que considera apenas a variação das contas de caixa e equivalentes de caixa, o montante gerado pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos no 1S23 foi de R$ 84,4 milhões, impactado principalmente por:

(+) R$ 317,3 milhões de resultado operacional gerado no exercício, incluídas as variações de capital de giro, pagamento de juros e impostos;

(-) R$ 102,6 milhões das atividades de investimento, resultado influenciado pelas (os): (i) transferência de Aplicações Financeiras no montante de (+) R$ 21,6 milhões para o Caixa e Equivalente de Caixa; (ii) aquisições para o ativo imobilizado e propriedade para investimento que, juntos, totalizaram (-) R$ 125,6 milhões; (iii) e outros no montante de (+) R$ 1,6 milhão; (iv) (+) 0,2 milhão referente a conversão de moeda na consolidação das Demonstrações Financeiras.

(-) R$ 130,7 milhões das atividades de financiamento, impactados pelos (as): (i) amortização dos empréstimos e financiamentos consolidados no montante de (-) R$ 24,0 milhões (com destaque para os R$ 13,0 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES); (ii) pagamento de arrendamentos/aluguéis no montante de (-) R$ 33,9 milhões; (iii) pagamentos de Juros sobre Capital Próprio (JCP) no montante de (-) R$ 72,8 milhões.

Considerando também o saldo da conta “Aplicações Financeiras”, cuja variação foi positiva em R$ 28,5 milhões, houve uma geração total de caixa de R$ 112,9 milhões no 1S23. Em 30 de junho de 2023, a reserva financeira consolidada atingiu R$ 1,398 bilhão (inclusos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras) e a dívida consolidada R$ 320,9 milhões (sendo R$ 226,2 milhões referentes à dívida da BWG com o BNDES). Assim, a Cia. encerrou o 1S23 com uma posição de caixa líquido de R$ 1,077 bilhão.

Caixa Líquido (R$ milhões)	30/06/2023	31/12/2022	Δ
Caixa e equivalentes de caixa	558,5	474,1	84,4
Aplicações financeiras	839,5	811,0	28,5
Total da Reserva Financeira	**1.398,0**	**1.285,1**	**112,9**
Empréstimos e financiamentos*	(320,9)	(342,0)	21,1
Caixa (Dívida) Líquido (a)	**1.077,1**	**943,1**	**134,0**

(*) valor do IOF sobre a captação é de R$ 3,8 e R$ 4,0 milhões para 30/06/23 e 31/12/22, respectivamente.

9.2 Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro gerou R$ 29,5 milhões no 2T23, montante 26,6% acima dos R$ 23,3 milhões gerados no 1T23, basicamente devido ao crescimento de 24,9% na receita financeira. Este resultado foi proporcionado pela performance do portfólio das aplicações financeiras aliada ao maior saldo médio aplicado.

No 1S23, o incremento de 212,4% no resultado financeiro frente ao 1S22 ocorreu de modo similar, devido à elevação de 32,2% na receita financeira

Resultado financeiro (R$ milhões)	2T23	1T23	Δ%	2T22	Δ%	1S23	1S22	Δ%
Desempenho financeiro								
Receita financeira	46,7	37,4	*24,9%*	36,1	*29,4%*	84,1	63,6	*32,2%*
Despesa financeira	(14,4)	(13,8)	*4,3%*	(16,9)	*-14,8%*	(28,2)	(30,5)	*-7,5%*
Variação cambial líquida	(2,8)	(0,3)	*833,3%*	10,5	*-126,7%*	(3,1)	(7,0)	*-55,7%*
Subtotal	29,5	23,3	*26,6%*	29,7	*-0,7%*	52,8	26,1	*102,3%*
Resultado instrumentos financ. liquidados	-	-	-	-	-	-	(9,2)	-
Total geral	**29,5**	**23,3**	***26,6%***	**29,7**	***-0,7%***	**52,8**	**16,9**	***212,4%***

10. IMOBILIZADO, INTANGÍVEL E ATIVO BIOLÓGICO

10.1 CAPEX

No 1S23, o CAPEX de R$ 125,6 milhões foi 45,4% superior ao realizado no 1S22. A seguir apresentamos os valores segregados por unidade de negócio:

CAPEX (R$ milhões)	Metalurgia	Mineração	Florestal	Energia Eólica	1S23	1S22
Máquinas e equipamentos	13,0	33,5	3,2	6,3	56,0	37,3
Ativo biológico	-	-	32,9	-	32,9	34,0
Terrenos	-	-	15,9	-	15,9	-
Minas	-	8,6	-	-	8,6	6,2
Edificações	1,4	1,9	1,3	2,7	7,3	5,1
Móveis e utensílios	0,1	-	-	-	0,1	1,2
Outros (i)	2,7	0,4	1,6	0,1	4,8	2,6
Total	17,2	44,4	54,9	9,1	125,6	86,4

(i) Incluem: adiantamentos, Informática, intangível e outros.

Os montantes mais elevados de investimentos no período foram destinados à aquisição de máquinas e equipamentos (44,6%), sobretudo na Mineração e Metalurgia, além da manutenção do ativo biológico (26,2%) e da aquisição de terrenos (12,7%) na Florestal. Juntas, estas linhas representaram 83,4% do CAPEX realizado pela **FERBASA** no 1S23.

11. LUCRO LÍQUIDO E GERAÇÃO DE CAIXA

Em consequência dos efeitos mencionados neste relatório, o lucro líquido consolidado no 2T23 totalizou R$ 121,7 milhões (margem de 19,4% sobre a receita líquida). Como resultado acumulado no 1S23, alcançamos um lucro líquido de R$ 253,3 milhões (margem de 18,9% sobre a receita líquida). Os principais destaques em relação ao 1S22 foram:

(i) Redução de 24,8% no preço médio ponderado em dólar das ferroligas;

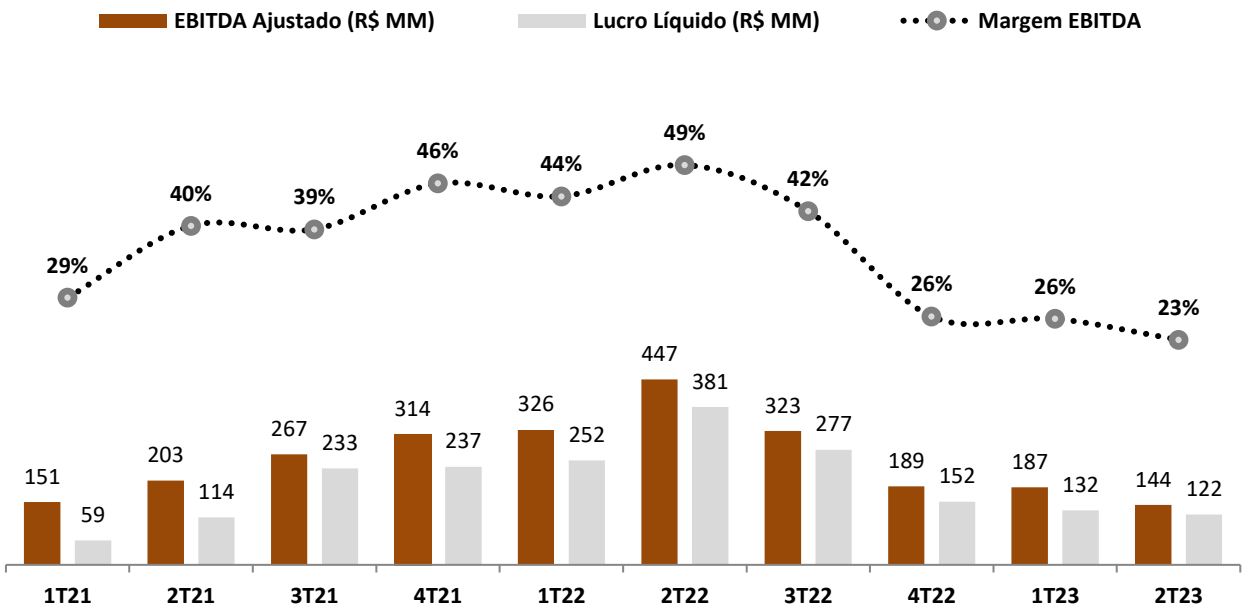
(ii) Incremento de 4,0% no volume total de vendas de ferroligas, considerando o mercado nacional e exportações;

(iii) Estabilidade no dólar médio praticado, com leve redução de 0,6%;

(iv) Elevação de 18,8% no custo dos produtos vendidos (CPV) das ferroligas;

(v) Adicionalmente, a FERBASA realizou uma geração de caixa consolidada de R$ 112,9 milhões no 1S23.

Abaixo são apresentadas as evoluções de EBITDA ajustado, margem EBITDA e lucro líquido desde o 1T21.



12. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

A tabela a seguir demonstra a riqueza gerada pela Companhia no 1S23 e sua respectiva distribuição para as partes relacionadas:

DVA (R$ milhões)	1S23	1S22	Δ%
Colaboradores	207,1	203,2	*1,9%*
Governo	123,2	203,4	*-39,4%*
Outros (1)	27,7	82,0	*-66,2%*
Lucro Líquido (2)	253,3	633,2	*-60,0%*
Total	611,3	1.121,8	*-45,5%*

(1) Referem-se a juros, aluguéis, arrendamentos, despesas financeiras, incluindo variação cambial passiva, instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e outros.

(2) Acionistas e lucros retidos.

13. MERCADO DE CAPITAIS

13.1 Desempenho FESA4 na B3

Alguns indicadores sobre o desempenho das ações da **FERBASA** no mercado de capitais são apresentados na tabela a seguir:

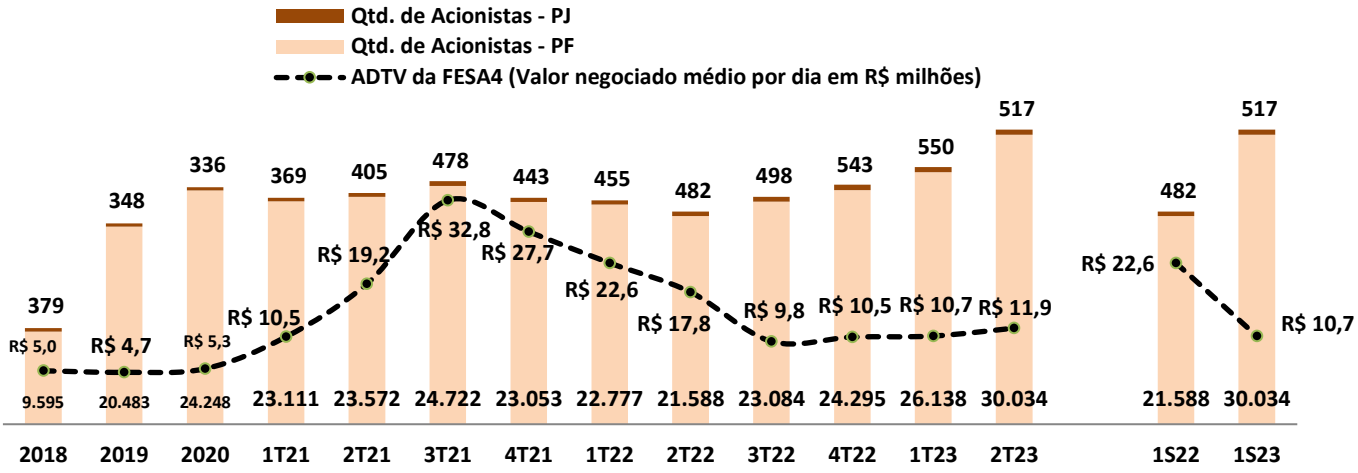
		1S23	1S22	Δ%
Volume de ações negociadas (mil)		26.887	52.234	*-48,5%*
Valor transacionado (R$ mil)		1.400.680	2.504.607	*-44,1%*
Valor de mercado (R$ mil)	(1)	4.587.930	4.211.686	*8,9%*
Ações em circulação *Free Float* (mil)	(2)	40.810	40.808	*0,004%*
Última cotação do período (R$ PN)		48,47	46,53	*4,2%*
Valor patrimonial por ação (R$)		37,84	33,47	*13,1%*

Notas:

(1) Número de ações (por classe ON e PN) multiplicadas pelas respectivas cotações nas datas 30/06/2023 e 30/06/2022;

(2) Volume total de ações da Companhia, excluindo as ações em posse da tesouraria (ON: 40 mil; PN: 3.183,3 mil), do Controlador (ON: 29.086,7 mil; PN: 15.162 mil) e dos Administradores (ON: 98; PN: 38 mil).

No gráfico abaixo, é apresentada a evolução da base acionária por tipo de acionista, referente ao último dia de cada período, e do índice ADTV (*Average Daily Trading Volume*), que representa o volume médio (em R$ milhões) negociado por dia.



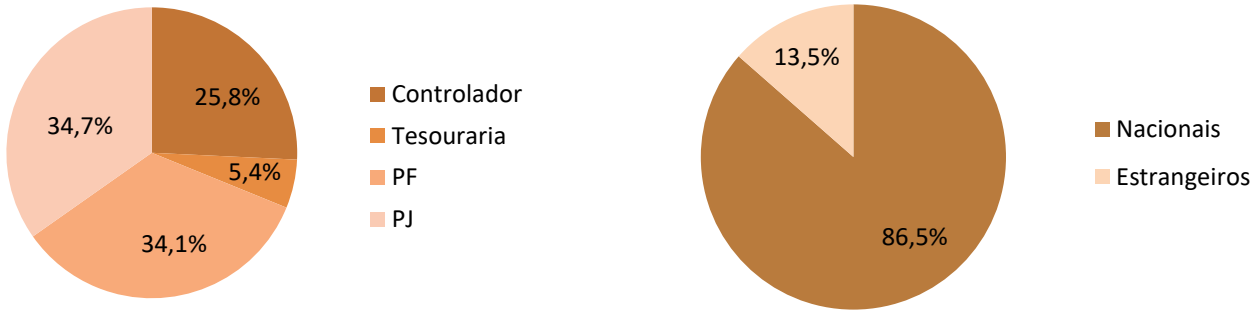
No primeiro semestre de 2023, a base acionária da FERBASA registrou número recorde de investidores, com mais de 30 mil acionistas, e atingiu o ADTV de R$ 10,7 milhões. O recuo de 52,7% no ADTV em relação ao 1S22 resulta da redução do volume médio de PNs negociadas (48,5%) e do crescimento da cotação da FESA4, como indicado na tabela acima. A variação do ADTV entre o 1S22 e o 1S23 vem sendo impactada pela pulverização da base acionária, notadamente com o incremento de pessoas físicas, que tem apresentado um comportamento com tendência pela maior retenção das ações FESA4 em carteira.

13.2 Composição Acionária e Perfil do Investidor

O quadro abaixo demonstra a composição acionária da **FERBASA** em 30/06/2023.

Acionistas (quantidade de ações)	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Fundação José Carvalho	29.086.696	*98,80*	15.162.000	*25,75*	44.248.696	*50,10*
Trígono Capital	3.000	*0,01*	7.508.095	*12,75*	7.511.095	*8,50*
Vanguard Group	-	-	1.534.111	*2,61*	1.534.111	*1,74*
Black Rock	-	-	1.424.726	*2,42*	1.424.726	*1,61*
Caixa Econômica	-	-	1.123.443	*1,91*	1.123.443	*1,27*
Ações em tesouraria	40.000	*0,14*	3.183.300	*5,41*	3.223.300	*3,65*
Outros acionistas	310.304	*1,05*	28.944.325	*49,15*	29.254.629	*33,13*
Totais	29.440.000	*100,00*	58.880.000	*100,00*	88.320.000	*100,00*

O perfil acionário das ações preferenciais da **FERBASA** (**FESA4**), tomando-se como referência a **base acionária do dia 30/06/2023**, configura-se da seguinte forma:



14. AGENDA ESG

Historicamente, a FERBASA prioriza em sua agenda corporativa as ações que contribuem para a evolução da pauta ESG, analisando os impactos na sustentabilidade do negócio e no relacionamento com suas partes interessadas. Além disso, esclarecemos que a Companhia, até o momento, não possui:

(i) Empréstimos ou financiamentos atrelados às metas e indicadores de ESG;
(ii) Seguros relacionados a aspectos ESG;
(iii) Transações de crédito de carbono;
(iv) Provisões ou passivos contingentes constituídos relacionados à ESG, além da provisão ambiental já divulgada; e
(v) Risco de descontinuidade de suas operações.

A Companhia segue comprometida com a qualidade do relacionamento com seus acionistas e com o mercado em geral, tendo como base os princípios de integridade, transparência, equidade, independência e responsabilidade, buscando sempre as melhores práticas de relações com investidores e demais partes interessadas.

15. COMUNICADOS AO MERCADO E EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 17 de maio comunicamos a assinatura do Memorando de Entendimento, com efeito vinculante, com a AUREN ENERGIA S.A, para celebração de negócio relacionado ao suprimento de 35MW anuais de energia elétrica a partir de 2025, durante 20 anos. No momento da publicação deste release de resultados, as empresas encontram-se discutindo as cláusulas que compõem os instrumentos jurídicos que constituirão o negócio.

Em 07 de junho foi assinado com a APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A. um Acordo de Associação, com o objetivo de nortear as condições para constituição de uma Sociedade Limitada, cujo propósito específico será o de realizar a aquisição de imóveis rurais para exploração da cultura de eucalipto e outras espécies florestais equivalentes. A operação está inserida na estratégia da FERBASA de ampliação de sua competitividade no setor florestal. Em 05 de julho ocorreu a manifestação favorável do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), em relação à mencionada Associação. No momento da publicação deste release de resultados, as empresas encontram-se em processo de constituição desta Sociedade.

Em 16 de junho a Companhia celebrou dois contratos com a CHESF - COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO: (i) um aditivo ao contrato atual de fornecimento de energia elétrica e (ii) um novo contrato de compra e venda de energia elétrica, nos seguintes termos: (I) O aditivo ao atual Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica (vigente desde 05 de novembro de 2004) determinou que o suprimento de energia passa a ocorrer na modalidade Flat, a partir de 01 de agosto de 2023, permitindo à empresa operar no horário de ponta e aumentar sua eficiência operacional, e o encerramento deste contrato em 31 de dezembro de 2023. Por sua vez, o novo contrato estabelece o suprimento de energia, também na modalidade Flat, de 90 MW médios, a partir de 01 de janeiro de 2024 e término em 31 de dezembro de 2024, e um volume de 55 MW médios a partir de 01 de janeiro de 2025 e término em 31 de dezembro de 2044. Desde 01 de agosto, a Unidade Metalúrgica já está operando na modalidade flat.

Adicionalmente, a Companhia esclarece que os eventos divulgados neste 1º semestre de 2023, relacionados ao tema energia elétrica, não representarão mudanças significativas no montante anual de energia contratada para continuidade de suas operações.

16. GLOSSÁRIO

Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Liga de ferro e cromo que apresenta teor de carbono, também conhecido como "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada "linha branca", utensílios domésticos, construção civil e outros.

Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Liga de ferro e cromo que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do ferrocromo alto carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

Ferrossilício 75 (FeSi75) - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.

ATIVO - (em R$ mil)			CONSOLIDADO
	1S23	2022	1S22
Circulante	1.768.903	1.694.947	1.674.164
Caixa e equivalentes de caixa	558.524	474.102	431.357
Aplicações financeiras	473.098	393.461	386.427
Contas a receber de clientes	195.583	211.934	327.247
Estoques	509.435	579.161	487.965
Tributos a recuperar	19.023	18.324	22.685
Despesas antecipadas	1.272	5.595	3.301
Adiantamento fornecedor – energia	1.167	2.000	2.000
Outros ativos	10.801	10.370	13.182
Não Circulante	2.362.629	2.372.438	2.133.918
Adiantamento fornecedor - energia	-	167	1.167
Aplicações financeiras	366.345	417.569	330.510
Estoques	8.738	8.738	5.851
Tributos a recuperar	7.093	6.662	4.112
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	17.845	1.754
Depósitos judiciais	8.741	46.544	39.836
Outros créditos	826	826	632
Investimentos	7.624	124	124
Imobilizado e intangível	1.576.798	1.545.738	1.454.757
Direito de uso em arrendamento	90.781	51.946	47.200
Ativo biológico	295.683	276.279	247.975
Total do Ativo	4.131.532	4.067.385	3.808.082

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (em R$ mil)			CONSOLIDADO
	1S23	2022	1S22
Circulante	421.105	505.951	428.484
Fornecedores	123.305	129.638	117.748
Adiantamento de clientes	3.683	61.209	9.205
Empréstimos e financiamentos	67.210	70.284	70.197
Custo de captação de financiamentos	(455)	(455)	(455)
Obrigações trabalhistas e atuariais	85.517	136.180	102.660
Impostos e contribuições sociais	29.965	59.084	66.668
Conta ressarcimento CCEE	55.928	12.870	33.929
Dividendos e JCP propostos	47	47	7
Arrendamentos a pagar	45.952	27.417	20.876
Outros passivos	9.953	9.677	7.649
Não Circulante	488.722	520.547	534.976
Empréstimos e financiamentos	253.653	271.750	316.528
Custo de captação de financiamentos	(3.359)	(3.587)	(3.815)
Obrigações com aquisição de controlada	4.978	4.978	4.978
Obrigações trabalhistas e atuariais	49.204	45.962	45.254
Impostos e contribuições sociais	3.587	87	87
Impostos e contribuições sociais diferidos	3.645	1.022	921
Conta ressarcimento CCEE	21.807	60.645	34.018
Provisão para contingências	60.831	60.717	54.294
Provisão para passivo ambiental	58.079	56.313	58.541
Arrendamentos a pagar	36.297	22.660	24.170
Patrimônio Líquido Total	3.221.705	3.040.887	2.844.622
Patrimônio Líquido Controladores	3.220.380	3.039.676	2.843.472
Capital social	1.225.444	1.225.444	1.225.444
Reserva de lucros	1.792.591	1.792.591	1.042.461
Ajustes de avaliação patrimonial	47.630	47.395	46.671
Ações em tesouraria	(25.754)	(25.754)	(25.754)
Lucros acumulados	180.469	-	554.650
Participação dos não controladores	1.325	1.211	1.150
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	4.131.532	4.067.385	3.808.082

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em R$ mil)							CONSOLIDADO	
	1S23		1S22		2T23		2T22	
	R$ mil	*%RL*	*R$ mil*	*%RL*	*R$ mil*	*%RL*	*R$ mil*	*%RL*
RECEITA BRUTA	1.513.152	100,0	1.873.888	100,0	716.148	100,0	1.045.568	100,0
Mercado interno	816.317	53,9	989.491	52,8	427.385	59,7	542.384	51,9
Mercado externo	696.835	46,1	884.397	47,2	288.763	40,3	503.184	48,1
Impostos sobre vendas, dev. e abatimentos	(170.650)	(11,3)	(218.532)	(11,7)	(90.020)	(12,6)	(127.950)	(12,2)
RECEITA LÍQUIDA	1.342.502	100,0	1.655.356	100,0	626.128	100,0	917.618	100,0
Custo dos produtos vendidos	(955.453)	(71,2)	(806.336)	(48,7)	(459.592)	(73,4)	(429.505)	(46,8)
LUCRO BRUTO	387.049	28,8	849.020	51,3	166.536	26,6	488.113	53,2
Despesas operacionais								
Com vendas	(9.629)	(0,7)	(9.464)	(0,6)	(4.377)	(0,7)	(5.068)	(0,6)
Administrativas	(56.301)	(4,2)	(41.254)	(2,5)	(29.107)	(4,6)	(22.536)	(2,5)
Remuneração da Adm, PLR e abono funcionários	(50.233)	(3,7)	(69.998)	(4,2)	(25.165)	(4,0)	(35.369)	(3,9)
Outras (despesas) receitas operacionais	(31.056)	(2,3)	(6.133)	(0,4)	(9.907)	(1,6)	(16.839)	(1,8)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	239.830	17,9	722.171	43,6	97.980	15,6	408.301	44,5
Receita financeira	84.141	6,3	63.651	3,8	46.769	7,5	36.098	3,9
Despesa financeira	(28.306)	(2,1)	(30.499)	(1,8)	(14.456)	(2,3)	(16.889)	(1,8)
Variação cambial líquida	(3.074)	(0,2)	(7.023)	(0,4)	(2.808)	(0,4)	10.457	1,1
Instrumentos financeiros derivativos e não derivativos (liquidação)	-	-	(9.201)	(0,6)	-	-	-	-
Resultado Financeiro	52.761	3,9	16.928	1,0	29.505	4,7	29.666	3,2
Lucro antes IRPJ/CSLL	292.591	21,8	739.099	44,6	127.485	20,4	437.967	47,7
IRPJ/CSLL	(39.256)	(2,9)	(105.927)	(6,4)	(5.710)	(0,9)	(57.060)	(6,2)
Lucro líquido do período	253.335	18,9	633.172	38,2	121.775	19,4	380.907	41,5

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em R$ mil)							BW	
	1S23		1S22		2T23		2T22	
	R$ mil	*%RL*	*R$ mil*	*%RL*	*R$ mil*	*%RL*	*R$ mil*	*%RL*
RECEITA LÍQUIDA	56.915	100,0	39.859	100,0	31.362	100,0	23.207	100,0
Custo dos produtos vendidos	(39.328)	(69,1)	(37.827)	(94,9)	(20.342)	(64,9)	(19.382)	(83,5)
LUCRO BRUTO	17.587	30,9	2.032	5,1	11.020	35,1	3.825	16,5
Despesas operacionais								
Gerais, adm. e outras rec./desp. operacionais	(4.189)	(7,4)	(4.339)	(10,9)	(2.298)	(7,3)	(1.206)	(5,2)
Lucro (Prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	13.398	23,5	(2.307)	(5,8)	8.722	27,8	2.619	11,3
Receita financeira	7.818	13,7	6.460	16,2	4.539	14,5	3.654	15,7
Despesa financeira	(14.478)	(25,4)	(14.196)	(35,6)	(7.018)	(22,4)	(7.411)	(31,9)
Resultado Financeiro	(6.660)	(11,7)	(7.736)	(19,4)	(2.479)	(7,9)	(3.757)	(16,2)
Lucro (Prejuízo) antes IRPJ/CSLL	6.738	11,8	(10.043)	(25,2)	6.243	19,9	(1.138)	(4,9)
IRPJ/CSLL	(1.090)	(1,9)	(72)	(0,2)	(797)	(2,5)	(53)	(0,2)
Lucro (Prejuízo) do período	5.648	9,9	(10.115)	(25,4)	5.446	17,4	(1.191)	(5,1)

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (em R$ mil)		**CONSOLIDADO**
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	**1S23**	**1S22**
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro do período	253.335	633.172
Ajustes do lucro líquido		
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas	(22.823)	(12.837)
Depreciações, amortizações e exaustões	76.994	58.752
Exaustão de ativo biológico	13.451	9.704
Impostos diferidos	20.468	12.849
Provisão para participações no lucro	37.589	59.503
Atualização do benefício pós-emprego	3.242	(19.763)
Constituição (reversão) de provisão para contingências	(829)	(3.248)
Outros	3.704	6.959
	385.131	745.091
Redução (aumento) nas contas do ativo:		
Contas a receber de clientes	14.236	(44.771)
Estoques	68.287	(64.377)
Tributos a recuperar	5.594	47.473
Adiantamento a fornecedores	1.000	1.000
Depósitos Judiciais	31.848	6.302
Outros ativos	2.286	1.841
Aumento (redução) nas contas do passivo:		
Fornecedores	(6.520)	6.222
Impostos e contribuições sociais	(8.811)	(419)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	18.788	94.595
Obrigações trabalhistas e atuariais	(88.252)	(70.690)
Contas de ressarcimento CCEE	2.707	16.241
Adiantamento de clientes	(57.526)	4.316
Outros passivos	(64)	2.358
Imposto de renda e contribuição social pagos	(36.111)	(97.572)
Juros pagos no exercício	(15.293)	(14.667)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	317.300	632.943
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Capex	(118.084)	(86.395)
Propriedade para investimento	(7.500)	-
Venda de imobilizado	1.611	785
Movimentação em aplicações financeiras	21.553	(77.378)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(102.420)	(162.988)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Amortização de empréstimos e financiamentos	(24.026)	(28.115)
Amortização de arrendamentos	(33.915)	(13.495)
Dividendos e JCP pagos	(72.752)	(213.500)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(130.693)	(255.110)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes	235	-
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	84.422	214.845
Caixa e equivalente de caixa no início do período	474.102	216.512
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	558.524	431.357
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalente de caixa	84.422	214.845
Aumento líquido do saldo de aplicações financeiras	28.433	119.798
Aumento líquido da reserva financeira	112.855	334.643

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br